Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE EM HEGEL NO ENSINO DE INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Paulo Sergio Alves De Souza Filho
Orientador: Juliano Cordeiro Da Costa Oliveira

Programa Monitoria
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I , João Pessoa, PB

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados do projeto de monitoria desenvolvido no âmbito do componente curricular Introdução à Filosofia, tendo como problema orientador a investigação sistemática da subjetividade na filosofia de Hegel e sua relevância para a formação filosófica introdutória. Partiu-se do pressuposto de que a questão da subjetividade constitui eixo estruturante tanto da modernidade quanto da reflexão hegeliana, tornando imprescindível examinar as condições pelas quais o sujeito se efetiva como liberdade no interior de um processo histórico, social e intersubjetivo. Contra concepções modernas que absolutizam a interioridade do eu, reduzindo a autonomia a um exercício solipsista, a leitura de Hegel evidencia que a subjetividade não é um dado imediato, mas uma conquista mediada por instituições, relações sociais e reconhecimento recíproco. A liberdade, assim, não se apresenta como independência abstrata perante o outro, mas como realização concreta em uma ordem ética na qual a singularidade se constitui em relação à universalidade. De modo articulado, mobilizou-se igualmente a reflexão nietzschiana sobre formação, a fim de ampliar o horizonte pedagógico do debate. Em especial, considerou-se a figura de Nietzsche como educador, tal como elaborada em Schopenhauer como educador, onde se delineia uma concepção extemporânea de autoformação. Embora Nietzsche divirja de Hegel quanto à normatividade das instituições e ao papel da racionalidade histórica, ambos convergem no reconhecimento de que a formação do sujeito implica um processo, não uma positividade originária. Nietzsche enfatiza a necessidade de uma educação voltada à liberdade criadora, exercitada em chave autodidata e crítica, contra modelos pedagógicos domesticadores e cristalizados. Essa interlocução foi operada não para conciliar perspectivas heterogêneas, mas para evidenciar tensões fecundas entre processos institucionais de formação e práticas de emancipação subjetiva. Do ponto de vista pedagógico, o projeto buscou promover a iniciação filosófica rigorosa dos estudantes, introduzindo-os à tradição por meio do estudo crítico de Hegel como autor que, ao mesmo tempo, herda e supera a modernidade, reconduzindo a categoria de autonomia a um horizonte ético-social. Foram privilegiadas a leitura atenta de textos fundacionais, a formação de vocabulário conceitual, a discussão orientada de problemas filosóficos centrais e o estímulo à compreensão da subjetividade enquanto categoria transversal à ética, política e teoria do conhecimento. Metodologicamente, a monitoria fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, fichamento sistemático, participação ativa na disciplina, elaboração de materiais pedagógicos, produção textual e atendimento aos discentes. Incentivaram-se metodologias ativas, fomentando a argumentação, a interpretação rigorosa e a expressão crítica. O monitor participou de todas as atividades letivas, ofereceu atendimentos individuais e coletivos e integrou eventos acadêmicos, consolidando o tripé ensino-pesquisa-extensão. Os resultados obtidos indicaram amadurecimento intelectual e pedagógico, maior domínio conceitual por parte dos estudantes, fortalecimento do vínculo acadêmico e compreensão mais consistente da subjetividade como processo histórico-dialético. Conclui-se que o projeto alcançou plenamente seus objetivos, contribuindo para a formação filosófica inicial e para a consolidação de uma

prática docente comprometida com o rigor teórico.